

Novembro:
Mês do
Combate ao
Câncer de
Próstata.

A saúde do homem vai além
da saúde da próstata.
Mas é preciso conversar sobre
ela também.

PREVENÇÃO
em
todas
as
cores

MUDE
HABITO

Unimed

ANS - nº 367087



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Jacarandás

Estão floridos os jacarandás. O **Correio do Povo**, com apoio do Banrisul e do PUCRS Cultura, concedeu o seu Prêmio Jacarandá a cinco destaques destes tempos de pandemia: o livro “A avesso da pele”, de Jeferson Tenório; o escritor José Falero, autor de “Vila Sapo” e “Os supridores”; Morgana Marcon, diretora da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul; a livraria Bamboletas; e Renata Agro Balbuena, auditora pública que bancou do próprio bolso o aluguel da livraria e editora Taverna quando soube que os proprietários estavam no sufoco. Particpei do júri com Luiz Gonzaga, Paulo Mendes e Marcos Santuário.

Tenório, carioca radicado em Porto Alegre, conseguiu o que todo escritor sonha: ser reconhecido nacionalmente. Ele já havia chamado a atenção com “O beijo na parede”, o seu romance de estreia. Já com o selo da Cia. das Letras, explodiu e vai ser editado em vários países europeus. Falero impressionou com “Vila Sapo”. A poderosa editora Todavia não perdeu tempo e lançou não faz muito o seu “Os supridores”. A literatura de Falero tem laivos de Jean Genet, fagulhas de Céline, sobressaltos de Roberto Arlt. Alguém pode achar exagerado. O que fazer quando uma leitura nos provoca comparações assim? Negar? Fruir.

A Bamboletas é um oásis na Cidade Baixa. Casa de quem gosta mesmo de livros. Fundada em 1995, tem o Milton Ribeiro no comando nos últimos dois anos. Faz parte do circuito livro-cinema em shopping com sabor de cotidiano e vida fora das grandes estruturas hermeticamente fechadas de aço e vidro escuro. Morgana Marcon dá seu sangue pela Biblioteca Pública há muito tempo. Jovem repórter, eu fui entrevistá-la. Biblioteca pública em tempos digitais assume ar de espécie ameaçada. Já a Renata Agro Balbuena deu um exemplo inaudível, de arrepiar. Não pediu recompensa, não quis aparecer quando teve reportagem sobre o seu feito em rede nacional de televisão, ficou na dela, discreta, elegante e benfeitora dos livros. Salvou a Taverna, que vai se instalar agora no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana.

Há tanta gente que merece prêmio: Luiz Maurício Azevedo e Fernanda Bastos, por exemplo, pela editora Figura de Linguagem, focada em autores negros. Luiz Maurício brilha também com autor (“Pequeno espólio do mal” e “A manipulação das ostras” são ótimos) e crítico literário. Outro que merece prêmio é Luís Gomes, editor da Sulina, que pilota um catálogo precioso em cinema e ciências humanas. Foi a Sulina de Luís Gomes que introduziu Michel Houellebecq no Brasil, com “Partículas elementares” e “Extensão do domínio da luta”. Foi ele também que lançou o próprio Jeferson Tenório. A livraria Baleia também faz um trabalho que encanta muitos leitores. A safra é excelente.

Falando em homenagens, recebi, junto com outros maravilhosos colegas, entre os quais a minha amiga Cristiane Finger, a medalha Irmão Afonso pelos meus 25 anos de PUCRS. Um quarto de século como professor. Entrei na PUCRS, como aluno, em 1980. São 40 anos de recompensas. Uma das melhores é quando um aluno diz assim: “Muito boa a sua aula”.



O Correio do Povo, com apoio do Banrisul e do PUCRS Cultura, concedeu o seu Prêmio Jacarandá a cinco destaques destes tempos de pandemia.

EDITORIAL

Ataque ao TSE

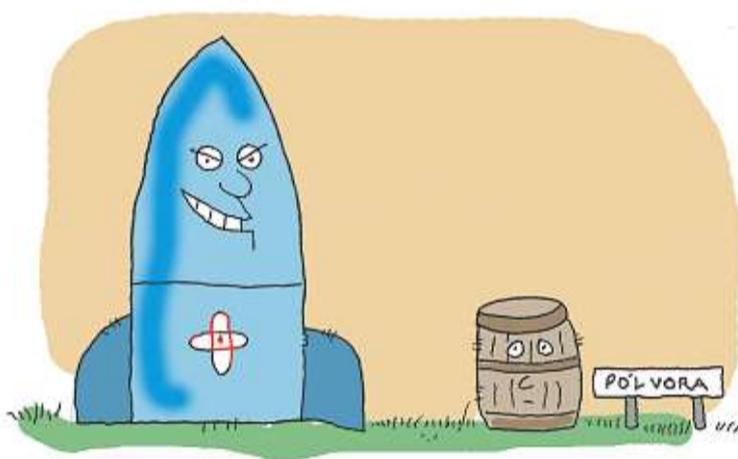
O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou nesta segunda-feira que solicitou à Polícia Federal a abertura de inquérito para investigar o ataque cibernético aos sistemas da Justiça Eleitoral no domingo, dia do primeiro turno das eleições municipais. Há fundadas suspeitas de que a investida tenha sido feita a partir de bases em outros países.

Em sua explanação, o ministro citou que a centralização da apuração no TSE, não obstante ter tido um atraso na totalização, representa maior segurança para o sistema. Aduziu que é mais seguro defender apenas um polo do que todas as 27 plataformas de envio dos TRES.

Diante da magnitude da tentativa de invasão, que se baseou em 436 mil conexões por segundo na manhã da eleição, é salutar saber que o sistema teve uma boa autodefesa. Todavia, é preciso que se apurem os fatos para que eles não se repitam e que os culpados sejam identificados. O Brasil tem um sistema eleitoral reconhecido em todo o mundo por sua celeridade, eficiência e lisura e não pode ficar à mercê de delinquentes digitais. Certamente, as medidas de proteção para o segundo turno já devem estar sendo tomadas e isso é fundamental para dar tranquilidade aos candidatos e aos eleitores. O recado necessário a ser dado é que nossas eleições continuarão a representar a vontade popular depositada nas urnas.

CHARGE

Tacho



ARTIGO

Lasier Martins

Crise pouca é bobagem

O ano que se encaminha para o fim já é o mais penoso na vida dos brasileiros. O inesperado e amargo impacto da pandemia gerou demandas emergenciais em inéditas e gigantescas escalas, sendo cobertas pelo caixa federal. Após 10 meses do desembolso de centenas de bilhões de reais para manter a saúde e sustentar pessoas, além de impedir o colapso de negócios e administrações estaduais e municipais, efeitos da crise ainda não foram contidos e seguirão por mais algum tempo.

Com número recorde de desempregados, em torno de 14 milhões, o país segue o rumo do abismo fiscal nos primeiros meses do próximo ano, inaugurando novo desafio para governo e Congresso. Como parlamentar, sinto angústia extra por não saber sequer quando será votado o Orçamento da União para 2021, sinalizando incertezas a mercados e famílias. E a última coisa que desejo é ver os vulneráveis lançados à própria sorte.

Mais de uma vez, o ministro da Economia, Paulo Guedes, apelou em reuniões com senadores para que eles “salvassem a República”. Ouvimos argumentos tanto para aprovar

quanto para barrar projetos relacionados à estabilidade das finanças do país. Mas o fato é que a real agenda exigida pelo grave momento, com privatizações e reformas estruturantes, não andou. No seu mais recente grito de socorro, Guedes falou até da volta da hiperinflação.

A advertência sobre o risco de o país não conseguir rolar a dívida pública pode soar exagerada, considerando que a inflação ficará em torno de 3% este ano e que os juros básicos estão nos 2% anuais desde agosto. Mas o que seria mero terrorismo fiscal do ministro é, na verdade, a constatação de que o endividamento federal quebrou o limite de segurança e, se seguir acelerado, consagrará o caos.

Uma forte deterioração das contas públicas e a explosão do passivo pode deixar o Banco Central sem condições de evitar a disparada do dólar e, por tabela, a carestia. Sem as reformas administrativa e tributária, a desconfiada governança do Brasil. Tudo isso tem a ver, para uma reversão de expectativas, com os recentes resultados nos comandos dos municípios, como também a sucessão das duas casas do Congresso – Senado e Câmara.

Senador pelo RS

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br

Transporte

Desde que iniciou a pandemia foram extintas as linhas de lotação Guarujá/Cavallhada e Guarujá/Ipanema e permaneceu a linha Guarujá/Ponta Grossa que deveria vir pela estrada Serraria, passar pelo quartel, entrar na Orleans e avenida Guarujá e sair novamente na estrada Serraria e seguir para Ponta Grossa. Mas o que ocorre é que muitos motoristas estão se negando a cumprir este itinerário, deixando desassistidos os moradores do bairro. Acho que está faltando uma mesma linha de ação por parte dos motoristas ou melhor por parte da empresa responsável, que deveria orientar melhor seus funcionários.

Eloá de Fátima Falcão, Porto Alegre

Refúgios

Reabrem, aos poucos, refúgios da capital. Reabriu a Lancheria do Parque. Exagerando, nossa mais singela versão gaudéria dos mais simples cafés de Montevideu, onde os garçons servem nas mesas e onde pode-se ocupá-las por horas, lendo o jornal, tão somente com um cafezinho ou água mineral. A etiqueta dos bistrôs passa longe, mas nem por isso o atendimento deixa a desejar. Preços imbatíveis e espaço democrático de todas as tribos.

Pedro Viegas, Porto Alegre

Inflação

É impressionante o aumento dos produtos fruti-horti-granjeiros nos supermercados e até nas feirinhas de rua (feiras itinerantes). A inflação é injustificada e os órgãos de fiscalização nem passam por perto para coibir a exploração dos consumidores e até dar aulas de civildade e bons costumes. Os valores cobrados são superiores até aos de supermercados de grife.

Ramiro Nunes de Almeida Filho, Porto Alegre

Rentistas

Os bancos captam dinheiro e remuneram os chamados de “rentistas” pejorativamente, baseados na taxa Selic, estabelecida por critérios insondáveis e inalcançáveis pelos não iniciados. Talvez os critérios sejam mais políticos do que reais. Os bancos em seus empréstimos cobram juros exorbitantes e dizem que baseiam seus cálculos na possibilidade de sofrerem calotes. Não têm risco nenhum, pois quem paga o pato é o bom pagador. Viva! Ainda bem que não sofrem risco!

Décio A. Damin, Porto Alegre

GRUPO RECORD RS

PRESIDENTE: Carlos Alves | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL

Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h

REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



COMERCIAL

Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios

Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC

Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques
gráficos de Porto Alegre e Carazinho

VENDA DE ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/ PR
Digital (todos os dias)	R\$ 37,90	R\$ 37,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 49,90	R\$ 51,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 65,90	R\$ 67,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 75,90	R\$ 77,90

VENDA AVULSA

Capital-POA: R\$ 3,50
Interior/RS, SC e PR: R\$ 4,00
Demais Estados: R\$ 6,00 mais frete